

COMPORTAMENTO DA FOLIA: ANÁLISE DA DINÂMICA ORGANIZACIONAL DO CARNAVAL DE PELOTAS

BRUNO DE OLIVEIRA BARBOZA¹; CLÁUDIA ROBERTA LAURINO²; EDUARDO DA SILVA³; LAÍS SOARES⁴; ROBERTA LOPES ELIAS⁵; FRANCIELLE MOLON DA SILVA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – brunobarbozza@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – claudialaurino@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – eduardors.net@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – lais_stn@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – betinha14@ibest.com.br

⁶Universidade Federal de Pelotas – franmolon@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A Cultura Organizacional pode ser vista como um conjunto de normas, regras, hábitos, crenças, atitudes, costumes e ritos que são compartilhados entre os indivíduos de uma organização (CHIAVENATO, 2004). O sistema de normas das organizações, quando em contato com os princípios morais, éticos e culturais de seus colaboradores gera um sistema de relação entre leis, costumes e valores que dará procedência ao comportamento organizacional, único de cada instituição (NEWSTROM *apud* HOROSTECKI; LIMA; SILVA, 2011). Estudar e compreender o impacto que o comportamento dos indivíduos, dos seus grupos de relações e da própria estrutura exercem dentro das empresas se apresenta como estratégia para promover a melhoria no seu desempenho (ROBBINS, 2002).

CHIAVENATO (2004) compara a cultura organizacional com um *iceberg*, onde as características de fácil identificação, que ficariam na superfície, representam os aspectos formais da organização; enquanto que na parte inferior encontram-se as características menos perceptíveis, como os aspectos psicológicos individuais. Essa comparação indica que as organizações devem possuir metodologias específicas para possibilitar ao colaborador apreender a forma como os processos acontecem no seu ambiente de trabalho (HOROSTECKI; LIMA; SILVA, 2011). Quanto melhor compreendida for a cultura, melhor será o desempenho da empresa ou da organização.

Neste trabalho, considerando o Carnaval de Rua de Pelotas como uma organização, apresentaremos os primeiros resultados de uma pesquisa que tem como objetivo identificar como o público-folião pelotense percebe a atual situação de organização e planejamento do evento e como essa percepção afeta suas atitudes com relação a festa. Os últimos anos do carnaval de Pelotas são caracterizados por sucessivos erros de planejamento e de organização (BARBOZA, 2012). Entre 2010 e 2012, além de constantes indefinições sobre o local de realização dos desfiles do carnaval seguinte, tiveram destaque notícias de malversação de recursos públicos, improbidade administrativa e interferências políticas em benefício de determinadas entidades (BARBOZA, 2012). O carnaval de 2013 teve seu local definido em dezembro de 2012: o mesmo onde acontece provisoriamente há 10 anos. Mesmo assim, até 45 dias antes da data marcada para seu início, ainda não haviam sido lançados os editais que contratariam as empresas responsáveis pela montagem das estruturas da pista de desfiles, o que acarretou no atraso do início oficial da festa (CRIZEL, 2013).

2. METODOLOGIA

O procedimento metodológico adotado foi o estudo exploratório de natureza qualitativa. As pesquisas exploratórias, segundo VERGARA (2000 *apud* FERNANDES; GOMES, 2003), são realizadas em áreas nas quais há pouco conhecimento acumulado e sistematizado, a fim de proporcionar uma visão geral acerca do assunto em questão. De acordo com CERVO e BERVIAN (1996 *apud* FERNANDES; GOMES, 2003), o estudo exploratório normalmente serve como primeiro passo no processo de pesquisa em razão do auxílio que traz na formulação de hipóteses significativas para posteriores investigações. Sobre o procedimento qualitativo, MAUCH e BIRCH (1998 *apud* FERNANDES; GOMES, 2003) o consideram importante no processo de produção de novos conceitos ou teorias, pois ele procura delimitar questões ou problemas específicos analisados a partir de um contexto amplo.

Para responder ao objetivo do trabalho (identificar como o público-folião pelotense percebe o atual momento do carnaval na cidade e como essa percepção afeta suas atitudes com relação a ele), utilizou-se como técnica de coleta de dados um questionário estruturado com 08 perguntas abertas. As questões de 01 a 04 buscavam identificar a percepção geral dos entrevistados sobre o carnaval de Pelotas com relação a suas características e a seus pontos fortes e fracos; a questão 05 quis saber a preferência dos foliões sobre o local para realização dos desfiles; as questões 06 e 07 serviram para definir a ligação dos entrevistados com o carnaval da cidade. Desse modo, o questionário foi direcionado para pessoas que possuem algum tipo de ligação com as entidades carnavalescas ou com o carnaval de Pelotas. O contato com os entrevistados foi feito através de grupos de discussão nas redes sociais (*Facebook*): o grupo *Carnaval de Pelotas*¹, com 7300 membros, e o grupo *Comunidade do Carnaval*², com 4500 membros. O instrumento para coleta dos dados ficou disponível no período entre março e julho de 2013. Ao final desse período, 53 pessoas responderam o questionário, porém, para o presente estudo foram consideradas apenas 28 respostas, correspondentes a pergunta 08: “*Gostaria de registrar alguma opinião a mais sobre o tema que também possa contribuir com o trabalho?*”

De posse dos dados coletados, partiu-se para sua análise, que seguiu os preceitos da análise interpretativa, pautando-se pela triangulação entre a teoria discutida e as informações levantadas nos questionários.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os entrevistados, a responsabilidade pelo descrédito enfrentado pelo carnaval de Pelotas pode ser dividido entre a administração pública e as entidades carnavalescas: aquela, por não demonstrar interesse em valorizar a festa como meio de expressão cultural e por não aproveitá-la como fonte de geração de lucro para o município; estas, por não compreenderem sua real função como instituições culturais e por estarem acomodadas com sua situação individual. A falta de uma comunicação eficiente (onde a informação é compreendida e assimilada por quem a recebe) se apresenta como grande obstáculo para as tomadas de decisões com relação à gestão da festa: cada categoria tem necessidades muito específicas e, essas necessidades não são

¹ <https://www.facebook.com/groups/carnavaldepelotas/>

² <https://www.facebook.com/groups/396616077020785/>

observadas pelos gestores responsáveis por sua organização. Estes, portanto são considerados despreparados e antipáticos a festa, o que prejudica a realização de um trabalho comprometido com resultados eficientes: *“A prefeitura não tem o interesse de organizar o carnaval e, a cada ano que passa, deixa isso mais visível”* (Professor, 28 anos, ha 10 anos no carnaval).

Uma das principais reivindicações dos carnavalescos é a definição sobre o local de realização dos desfiles. Desde 2003 eles acontecem na Viação Férrea, mas a cada ano o local do próximo carnaval gera incertezas e preocupações entre as entidades. O atraso na definição do local prejudica uma melhor qualidade no planejamento e na execução dos preparativos para os desfiles: *“Todo ano se deixa pra decidir onde vai ser o desfile em cima da hora, chega janeiro e o pessoal ainda não sabe onde e nem se vai desfilar”* (Comerciário, 29 anos, participa ha mais de 10 do carnaval). Nessa questão observamos o medo de assumir riscos e a resistência a mudanças como principais problemas, uma vez que se faz necessária a definição de um novo local, porém, os locais apresentados não satisfazem os carnavalescos que demonstram muito receio de sair da passarela na Viação, como se percebe na fala de um dos entrevistados: *“A prefeitura não está preocupada em escolher o melhor lugar para o carnaval, ela só quer disfarçar o problema jogando ele pra qualquer lugar [...] Entre os lugares oferecidos, a Viação é o único que já sabemos que funciona como passarela”* (Dona de Casa, 36 anos, participa ha 20 anos do carnaval).

O modelo atual do carnaval também foi bastante questionado. No passado a cidade oferecia dois eventos distintos: um carnaval participativo e um carnaval espetáculo. Muitos dos entrevistados acreditam que essa fórmula foi abandonada e que hoje, com o formato de pista de desfiles, existe apenas o espetáculo: *“Pelotas tem o carnaval do ‘já teve’ e do ‘já foi’ [...] O carnaval antes considerado popular não existe mais, hoje tudo está virando espetáculo”* (Advogado, 39 anos, acompanha o carnaval ha mais de 20). Muitas das pessoas envolvidas com o carnaval atual acompanham o evento desde as décadas de 1960-1980, quando a festa atraía turistas de várias partes do estado e de países vizinhos. Observa-se na fala destas pessoas um saudosismo, uma grande inconformidade com a situação atual e uma esperança de retorno ao passado: *“Que o carnaval voltasse a ser bom como era no passado, quando nós íamos pra rua sem bagunça, sem violência e fazíamos um carnaval muito bonito e muito animado no centro todo”* (Aposentada, 61 anos, participa do carnaval desde a infância).

Por outro lado, os carnavalescos que nasceram após 1980, entendem que o carnaval deve ser pensado e melhor estruturado obedecendo o modelo atual, porém observando as diferenças latentes entre as necessidades de cada categoria: *“Acredito que tal mudança faz bem para a festa e que não vem a piorar o carnaval, é apenas parte do processo. Não dá pra imaginar, hoje, o carnaval de 20 anos atrás. Neste período tudo mudou, a sociedade mudou, as pessoas mudaram e obviamente o carnaval tem que mudar”* (Professor, 32 anos, participa ha 20 anos do carnaval). Fica evidente nesse aspecto o conflito de duas gerações distintas de carnavalescos pelotenses: os nascidos antes de 1980, que esperam o retorno dos grandes carnavais de rua, e os carnavalescos nascidos após 1980, que procuram buscar novos rumos para a festa. Apesar de existir essa divisão percebe-se que ambas as gerações possuem um grande comprometimento com a instituição, onde todos, cada um a sua maneira, esperam o melhor para o carnaval.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa evidenciou que os principais elementos estudados pelo comportamento organizacional podem ser identificados na estrutura organizacional do carnaval de Pelotas: conflitos de gerações, comprometimento com a instituição, estresse, conflitos interpessoais e intergrupais, falta de comunicação, medo de assumir riscos e resistência a mudanças. De maneira geral, observou-se nas respostas uma fala de total descrédito com relação ao carnaval pelotense em geral e a sua gestão. São cobradas mudanças, mas não existe consenso sobre o que deve ser mudado; deve ser definido um novo local para os desfiles, mas os carnavalescos não querem sair do local atual. Notou-se também que o carnaval de Pelotas está preso ao próprio passado, quando entre as décadas de 1960 e 1980 foi considerado o terceiro melhor do Brasil. Muitos dos gestores atuais participaram desta fase e posteriormente, acompanharam o declínio enfrentado pelo evento. O modelo atual do carnaval também foi bastante questionado: no passado a cidade realizava dois carnavais distintos, de participação popular e de espetáculo, hoje com o modelo de pista de desfiles, os dois carnavais se assemelham. Outra questão levantada foi a falta de união entre as entidades e a pouca representatividade da associação carnavalesca, que foi apontada como inerte em assuntos considerados de importância para a organização do carnaval. Foram identificadas duas principais reivindicações: uma definição urgente sobre o local de realização dos desfiles e uma necessidade de maior espaço e valorização do carnaval enquanto manifestação cultural.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOZA, B. O. Samba da Princesa Doida: A Discussão do Carnaval de Pelotas. In: **CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**, 21, Pelotas, 2012, **Anais**. Universidade Federal de Pelotas, 2012.

CHIAVENATO, I. **Comportamento Organizacional: A Dinâmica do Sucesso das Organizações**. São Paulo: Thomson, 2004.

CRIZEL, L. Abram alas para a correria. **Diário Popular**, Pelotas 08 jan. 2013. Disponível em: <http://www.diariopopular.com.br/zoom/index.php?n_sistema=3153&id_noticia=MjA0Mg==&id_area=MA==>. Acesso em: 10 jan. 2013.

FERNANDES, L. A.; GOMES, J. M. M. Relatórios de Pesquisa nas Ciências Sociais: Características e Modalidades de Investigação. **ConTexto - Revista Digital da Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v. 3, n. 4, 2003.

HOROSTECKI, M. F.; LIMA, L.; SILVA, L. E. P. Cultura Organizacional. In: **SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA**, 8, Resende, 2011, **Anais**. Resende, Associação Educacional Dom Bosco, 2011.

ROBBINS, S. **Comportamento Organizacional**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.